teatros

Teatro Brasileiro de Comédia – TBC

- *Rua Major Diogo, 315* 2C (1)

Fundado em 1948 pelo italiano Franco Zampari, motivado pela escassez de salas de espetáculos em São Paulo. O TBC marcou a profissionalização do teatro e trouxe o polo cênico do Rio de Janeiro para a capital paulista. Cacilda Becker foi a primeira funcionária da companhia, que nesta época foi considerada a com o melhor elenco do país. Atualmente, o prédio está desativado mas vale a pena conferir sua elegante fachada, o único vestígio do teatro.

TEATRO OFICINA

- *Rua Jaceguai, 520* 2C (2)
  011 3106 2818/ teatroficina.com.br

Fundado em 1958, pelo grupo de teatro dos alunos da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, incluindo José Celso Martinez Corrêa e Renato Borghi, desde a década de 1960 é considerado um importante centro de vanguarda e resistência. O grupo é fortemente engajado na recuperação do bairro do Bixiga. O atual edifício foi o terceiro projeto para o espaço, projetado por Lina Bo Bardi (arquiteta ítalo-brasileira que idealizou o MASP). A arquiteta procurou transmitir a ideia de teatro do Zé Celso, na qual o espectador tem liberdade de transitar pela plateia, podendo ver o palco de diversas perspectivas. Além disso, há uma parede de vidro com vista para o viaduto Jaceguai, permitindo a sensação de estar fora e dentro ao mesmo tempo. Vale a visita e acompanhar a programação.

Teatro Renault (antigo Cine Paramount)

- *Av. Brigadeiro Luís Antônio, 411* 2C (3)
  011 4003 5588/ renault.com.br/mais_renault/teatro-renault

Inaugurado nos anos 20 como Cine Paramount, foi o primeiro da América Latina a exibir filmes com imagem e som. Somente após ser palco do Festival de Música Popular Brasileira da década de 1960, exibido pela TV Record, é que o teatro se consagrou, passando a receber grandes artistas internacionais como Nat King Cole, Louis Armstrong e Maurice Chevalier. Em 1969, um incêndio destruiu o local, que acabou sendo fechado. Anos depois, abriu novamente, desta vez com o nome de Teatro Abril. A fachada em estilo art nouveau mantém-se viva e exuberante e, atualmente, já com o nome de Teatro Renault, é referência por exibir montagens de musicais clássicos na cidade de São Paulo. Procure a placa na fachada que conta a história.

Teatro Sérgio Cardoso

- *Rua Rui Barbosa, 153* 2B (4)
  011 3288 0136/ teatrosergiocardoso.org.br

Sérgio Cardoso e Nydia Lícia atuavam no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) quando se casaram e juntos sonhavam em criar uma companhia com teatro próprio. Caminhando pelo Bixiga, em uma madrugada de 1954, os dois descobriram o casarão abandonado do antigo Cine Teatro Espéria. Dois anos depois, inauguraram o Teatro Bela Vista no casarão alugado. Em 1960, depois de se divorciarem, Sérgio saiu da companhia e Nydia continuou com a companhia até 1970, quando o imóvel retornou aos proprietários. No ano seguinte, o Governo do Estado de São Paulo desapropriou o terreno. Após modernizar as estruturas, o teatro foi reinaugurado, em 1980, como patrimônio da Secretaria de Cultura, homenageando Sérgio Cardoso, que havia morrido em 1972 por um infarte fulminante. Desde 2004 o teatro é mantido pela Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA).

Teatro Ruth Escobar

- *Rua do Ingleses, 209* 3B (5)
  011 3289 2358/ teatroruthescobar.com.br

Inaugurado em 1963, o Teatro Ruth Escobar, então propriedade da atriz com o mesmo nome, foi construído graças ao apoio obtido junto à colônia portuguesa da região. O admirável complexo arquitetônico era voltado para a realização de atividades culturais de todas as espécies e ficou conhecido também por sua resistência política e cultural, montando peças como "Roda Viva", de Chico Buarque de Holanda, em plena ditadura militar. Em 1997, a Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado de São Paulo (APETESP) deu início ao processo de compra do local, evitando que fosse alvo da especulação imobiliária da época, processo que historicamente ameaça equipamentos de cultura.

Cine Rex / Teatro Záccaro

- *Rua Rui Barbosa esquina com Conselheiro Carrão* 2B (6)

O Cine Rex foi inaugurado em 1940 por dois irmãos de origem italiana, os Taddeo, em edifício moderno com capacidade para 1.800 pessoas. Chegou a ser um dos cinemas mais populares da cidade. No final dos anos 60, virou um híbrido de cinema e teatro e chegou a apresentar importantes lançamentos musicais, como os discos da Rita Lee e do Secos e Molhados. Porém, em meados dos anos 70, entrou em decadência e fechou. Pouco tempo depois, o Maestro Zaccaro, também de origem italiana e apresentador de programas televisivos na época, comprou o cinema e o transformou em teatro para programas de TV. O Teatro Zaccaro abrigou famosos programas de auditório da época.

O Bixiga é conhecido pela diversa gama de teatros, acesse a lista completa em: portaldobixiga.com.br

museus

Casa da Dona Yayá

- *Rua Major Diogo, 353* 2C (7)
  011 3106 3562/ usp.com.br/cpc
  horário de funcionamento: seg a sex 9-17hs - GRATIS

Sebastiana de Melo Freire viveu de 1887 a 1961 e ficou conhecida como Dona Yayá. Nascida em Mogi das Cruzes, de uma família da alta sociedade brasileira, teve sua vida marcada por tragédias e foi considerada bastante independente e ousada para a época. Com a morte de seus pais e irmãos, herdou a fortuna da família, mas logo foi diagnosticada com uma doença mental que a impediu de administrar ou usufruir de seus bens. Foi mantida reclusa em sua residência no bairro do Bixiga, onde habitou por 40 anos, desde sua juventude até o seu falecimento, aos 74 anos. Sem filhos ou parentes próximos, todos os seus bens foram transferidos à Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, funciona como um Centro de Preservação Cultural, com oficinas, exposições e música, mas também conta a história da moradora e da casa.

Casa Mestre Ananias

- *Rua Conselheiro Ramalho, 939* 3B (8)
  11 3926 0676/ mestreananias.blogspot.com.br

Localizada no Bixiga desde 2007, resgata as origens afro-brasileiras do bairro por meio de projetos culturais e sócio-educacionais principalmente para crianças e adolescentes residentes no Bixiga. Promovem sobretudo rodas de samba e de capoeira, com o objetivo de manter a história da cultura afro-brasileira viva, ampliando as celebrações para o espaço da rua. Ananias Ferreira, o Mestre Ananias, nasceu em São Félix na Bahia em 1924. Quase 30 anos depois, quando chega em São Paulo, entra na cena teatral paulistana. E junto a Plínio Marcos e Solano Trindade, Mestre Ananias dá visibilidade a cultura negra brasileira, atuando em peças como "Balbina de Iansã" e "Jesus Homem", autoria de Plínio Marcos e "O Pagador de Promessas" encenada no TBC.

museu do óculos

- *Rua dos Ingleses, 108* 3B (9)
  011 3149 4000/ miguelgiannini.com.br /museu
  horário de funcionamento: seg a sexta 9 -18hs
  sab 9-13hs - GRATIS/

Um casarão construído em 1918 é o abrigo do Museu dos Óculos Gioconda Giannini. O acervo é composto por mais de 700 peças, entre modelos raros e antigos como uma coleção chinesa do século XVIII com estojo de escamas de peixes, que ajudam a contar a história dos óculos. Também expõe itens curiosos que pertenceram a celebridades, como os óculos de Jô Soares, Regina Duarte e Elis Regina.

Centro de Memória do Bixiga

- *Rua Treze de Maio, 561* 2B (10)
  011 3284 4355 / centrodememoriadobixiga.org

Criado em 2007 por Walter Taverna, figura emblemática do bairro, que transformou a Festa da Achiropita em uma grande festa de rua, e que acumula aparições no Guinness Book tendo feito o maior bolo de aniversário (1,5 km) e a maior pizza do mundo (554 m de comprimento). O centro de memória conta com seu arquivo pessoal que se confunde com a história do bairro. Para visitar, é necessário o agendamento.

Museu Memória do Bixiga - MUMBI

- *Rua dos Ingleses, 118* 3B (11)
  11 99728 8195 / mumbi.org.br

O Museu Memória do Bixiga foi idealizado por Armandinho Puglisi, um agitador cultural e verdadeiro defensor do bairro, com a ajuda do fotógrafo Paulo Santiago. Inaugurado em 1981 em uma casa construída no início do Século XX, o acervo reunia objetos, matérias de jornal, fotos e histórias dos moradores e era constantemente alimentado. Com a morte de Armandinho em 1994, o museu perdeu a capacidade de se manter e fechou. Em meados de 2016 iniciou-se o processo de reabertura. Atualmente, acontecem encontros e eventos no local. Recomendamos conferir a página nas redes sociais.

MASP

- *Av. Paulista, 1578* 3A (12)
  011 3251 5644/ masp.org.br
  horário de funcionamento: ter a dom 10-18hs
  qui 10-20hs 30 reais, / terça GRATIS

O edifício do Museu de Arte de São Paulo, inaugurado em 1968, foi desenhado pela arquiteta Lina Bo Bardi em estilo brutalista. O amplo terreno na Avenida Paulista foi doado ao município com a condição de que a vista do vale da Nove de Julho para o centro da cidade e para a Serra da Cantareira fossem preservadas. Assim, quando foi concedido à Assis Chateaubriand para a instalação do museu, a condição se manteve. Para preservar a bela vista exigida, Lina idealizou o edifício sustentado por quatro pilares permitindo aos que percorrem pela avenida Paulista avistar o centro da cidade. A obra ficou famosa por ser a construção com maior vão livre no mundo: o corpo principal está sustentado por quatro pilares laterais que mantém o vão livre de 74 metros de extensão. Porém, modificações nas legislações e construções levaram a mudança da paisagem, de forma a não se ver mais a Serra.

monumentos

Arcos da Jandaia

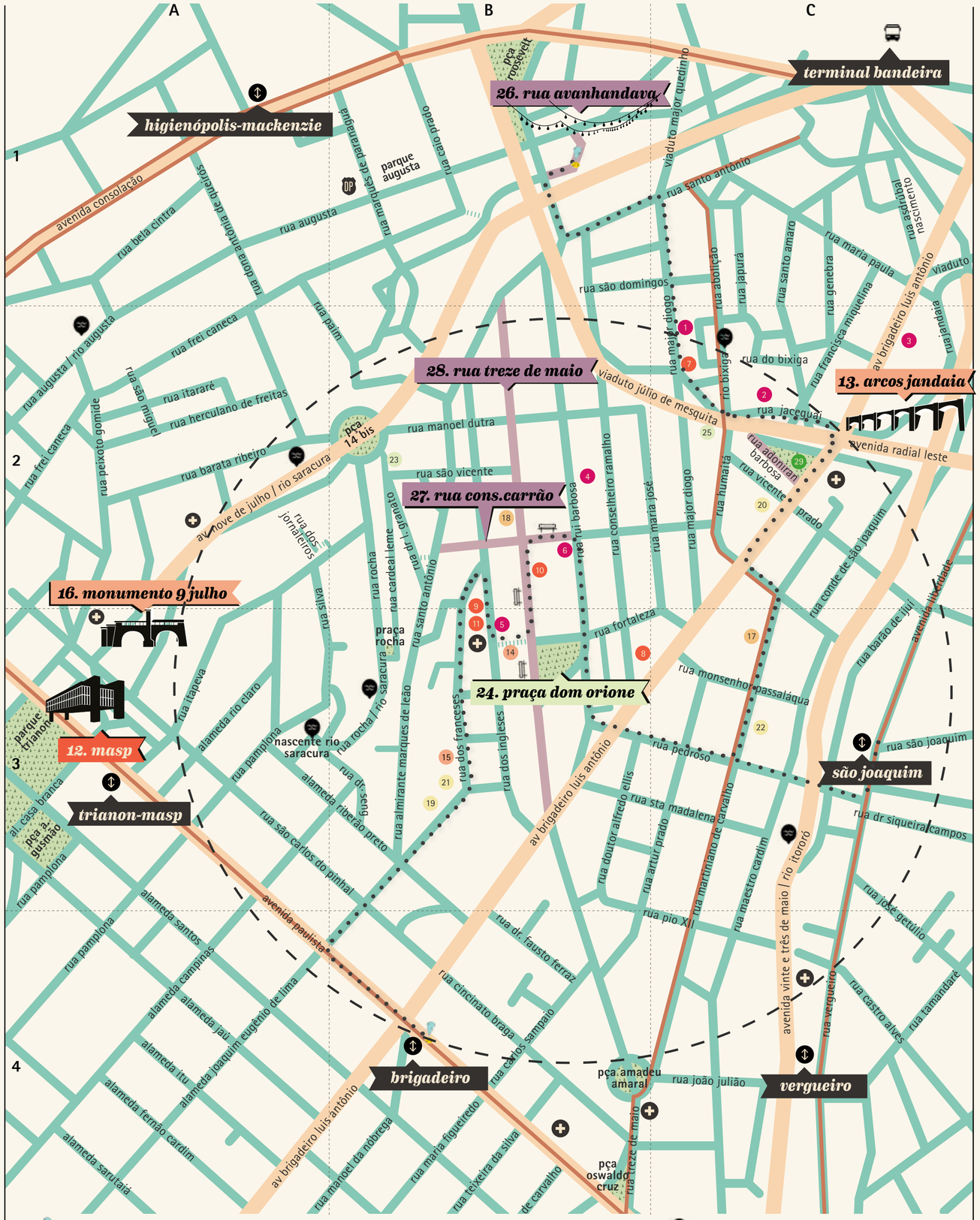
- *Av. 23 de Maio com Rua Jandaia* 2C (13)

Construído pelos italianos entre 1908 e 1914, os Arcos tinham como função ser um muro de arrimo para conter a encosta. A obra é composta por 21 arcos que chegam a 11 metros de altura no seu ponto mais alto e, durante muitos anos, ficou escondida pelos cortiços em sua redondeza. Em 1987, durante a gestão do prefeito Jânio Quadros, os arcos foram redescobertos pela prefeitura e as casas que encobriram os arcos foram desapropriadas. Mais recentemente, quando a 23 de maio foi transformada no maior corredor de arte urbana da América Latina, polemizou-se sobre a possibilidade, ou não, de os arcos também conterem grafites.

Escadaria do Bixiga

- *Rua do Ingleses e Rua 13 de Maio* 3B (14)

Em 1929, o prefeito Pires do Rio inaugurou a Escadaria do Bixiga. Essa foi primeira ligação entre a parte alta e mais rica do bairro (o Morro dos Ingleses) à parte baixa e mais pobre (Rua Treze de Maio). Antes da inauguração, entre 1901 e 1915, havia na parte alta um campo de golfe - o São Paulo Golf Club - fundado e frequentado por escoceses e ingleses que trabalhavam na São Paulo Railway, e por isso o nome do morro. Conta-se que, frequentemente, as crianças da Treze de Maio recebiam gorjetas devolvendo as bolinhas de golfe que caiam por ali. A escadaria, que já foi cenário dos filmes do Mazzaropi, foi revitalizada em 2006 como "punição" por um proprietário que destruiu uma casa tombada na região. Aprecie a vista em cima de seus 84 degraus e confira os eventos culturais que ocorrem com frequência na escadaria.



● ● ● ● TRAJETO RECOMENDADO PELO SAMPAPÉ! ▬ ▬ RAIO 15 MINUTOS A PÉ ▬ CICLOVIA METRÔ PARKLET RIOS ENCOBERTOS

infos úteis

POLÍCIA
04º DP
Rua Marquês de Paranaguá 246
011 3256 4148

HOSPITAIS
Municipal Infantil Menino Jesus
Rua dos Ingleses 258 | 011 3016 0500
Santa Catarina
Avenida Paulista 200 | 011 3016 4133
Beneficiência Portuguesa
Rua Martiniano de Carvalho 965 | 011 3505 6000
Oswaldo Cruz
Rua Treze de maio 1815 | 011 3549 0000
9 de julho
Rua Peixoto Gomide 625 | 011 3147 9999
Perola Byington
Av. Brigadeiro Luís Antônio 683 | 011 3248 8000

NÚMEROS EMERGÊNCIA
190 | Polícia
191 | Bombeiro
192 | SAMU

NÚMEROS CIDADÃOS
156 | SAC PREFEITURA
denunciar buracos nas calçadas / outras irregularidades
1188 | CET
acidentes de trânsito/ sinalização com defeito/ problemas nas vias

Totem Chafariz

- *Rua dos Franceses, 470* 3B (15)

Este imponente chafariz, de Domenico Calabrone, está dentro do conjunto residencial Praça dos Franceses, de frente para a rua. A obra, dos anos 70, logo impressiona pelo seu tamanho e forma, orgânica-mecânica. O chafariz é ligado duas vezes ao dia, aproximadamente às 12h e às 17h, vale a pena conferir. Domenico Calabrone estudou em Roma, entre 1948 e 1951, onde se especializou em técnicas de fundição, mosaico e colagem. Chegou ao Brasil em 1954, e se estabeleceu em São Paulo. Já em terras paulistanas, interessou-se pela arte fractal, passando a liderar o movimento no fim da década de 1980. Outras obras do mesmo artista podem ser vistas na Sé e no Parque Villa-Lobos. Você conhece?

Mirante e Fontes Nove de Julho

- *Av. Nove de Julho, embaixo do Masp e Praça Geremia Lunardelli* 3A (16)

O mirante em cima do túnel da 9 de Julho fazia parte do Belvedere Trianon, projeto de Ramos de Azevedo inaugurado em 1916, que funcionava como clube da elite paulistana. O clube ocupava a área desde a avenida Paulista até o mirante que dava vista para o riacho Saracura. O túnel, que só foi inaugurado em 1938, é o mais antigo túnel da cidade e liga as zonas sul e oeste até a região central de São Paulo, porém esta conexão não é nada amigável para pedestres e ciclistas. Na construção do túnel, também incluiram as escadarias e os chafarizes, que se tornaram um importante monumento na época. Após anos de abandono, foram recentemente revitalizados, tanto mirante - pela iniciativa privada- como chafarizes.

igrejas

Basílica do Carmo

- *Rua Martiniano de Cavalho, 114* 3C (17)
  011 3146 4500/ basilicadocarmo.com.br

Fundada no dia 1 de abril de 1934, um domingo de Páscoa, foi projetada pelo arquiteto polonês Georg Przyrembel, que soube aproveitar as obras sacras da antiga Igreja do Carmo, localizada às margens do Rio Tamanduateí. Quando foi construída, ficava no topo de uma colina rodeada pelo Riacho Itororó, transmitindo serenidade e imponência. Em 1950, foi elevada à basílica menor pelo Papa Pio XII, durante sua visita ao Brasil. Ao lado da basílica existe o convento de Freis Carmelitas. (Em São Paulo temos 4 basílicas, você sabe quais são?)

PARÓQUIA NOSSA SENHORA ACHIROPITA

- *Rua Treze de Maio, 478* 2B (18)
  011 3283 1294/ achiropita.org.br

O templo religioso mais famoso do Bixiga foi construído com recursos arrecadados durante festejos realizados em 1926. No inicio, com o intuito de evitar rivalidades entre os italianos da Calábria, devotos a Achiropita, e os italianos de Puglia, devotos a Nossa Senhora Da Ripalta, a paróquia foi nomeada como São José do Bixiga. Apenas em 1949 passou a ter o nome atual. Mas, respeitando os outros devotos, mantém até hoje imagem de Nossa Sra. da Ripalta no altar lateral. Outra curiosidade da igreja é o grupo pastoral Afro que realiza rituais de casamentos e batismos com a sua tradição na igreja, além de algumas outras celebrações ao longo do ano.
O dia oficial da Nossa Senhora Achiropita é 15 de agosto. Mas a Festa da Achiropita, que já faz parte do calendário de eventos oficiais de São Paulo, acontece em todos os fins de semana do mês de agosto e a melhor parte de tudo isso é que os carros saem das ruas, que são abertas para as pessoas.
O nome difícil - Achiropita - chama a atenção. A história religiosa de sua origem se passou na cidade de Rossano, na região da Calábria: *Como agradecimento, um homem mandou construir um santuário à Nossa Senhora e, para finalizar, chamou um artista para pintar a imagem da santa. Ele pintava durante o dia e, à noite, todo seu trabalho desaparecia. Após isso se repetir algumas vezes, desconfiados, decidiram colocar um vigia para saber o que estava acontecendo. Certa noite, uma belíssima senhora com um bebê pediu ao vigia para entrar no santuário. Depois de permitir sua entrada, preocupado com a demora da senhora, o vigia entrou e não a encontrou. Enquanto olhava em todos os cantos, o vigia foi surpreendido por uma bela imagem da Nossa Senhora pintada no fundo da parede interna do templo. Alvoroçado, ele saiu do local clamando: — Achiropita! Achiropita! - que significa imagem não pintada por mãos humanas.*

casas históricas

Casa dos Camafeus

- *Al. Joaquim Eugênio de Lima, 164 e 166* 3B (19)

Repare nos camafeus inseridos na arquitetura das casas geminadas, eles chamam a atenção porque são raridade em São Paulo. Preste atenção aos detalhes para os quais remetem a pintura, a escrita e a arte no geral.

Castelinho da Brigadeiro

- *Av. Brigadeiro Luís Antônio, 826* 2C (20)

Projetado pelo arquiteto Giuseppe Sachetti para o médico e escritor Cláudio de Souza, um dos fundadores da Academia Paulista de Letras, o imóvel erguido entre 1907 e 1911 foi tombado pelo Patrimônio Histórico em 1984. No início dos anos 2000, passou por uma reforma de R$ 2 milhões. Conhecido como Castelinho, constitui-se em um raro exemplo de arquitetura residencial inspirada no estilo art nouveau, em São Paulo. Os detalhes do gradil de ferro do muro têm o desenho no mesmo estilo da construção.

Mansão Hasbaya

- *Rua dos Franceses, 518* 3B (21)

A belíssima mansão na esquina das ruas dos Franceses e Joaquim Eugênio de Lima é patrimônio histórico e cultural de São Paulo. A imensa casa foi construída pela família libanesa Jacob que andava descontente por não ser convidada para as festas na mansão dos Jafet, no bairro do Ipiranga. Anos mais tarde, a mansão Hasbaya virou um cassino ilegal que ficou aberto por vários anos e virou ponto de encontro da comunidade libanesa. Atualmente, é um espaço para festas, e por isso, é possível entrar no imóvel para ver os móveis, a escadaria de mármore e os detalhes dos vitrais nas janelas.

VILA ITORORÓ

- *Rua Martiniano de Carvalho entre Rua Pedroso e Maestro Cardim /vilaitororo.org.br* 3C (22)

Idealizada pelo tecelão português Francisco de Castro, em 1922, a obra só foi concluída em 1929. Consiste em uma vila de 4.500 metros quadrados, composta de 1 palacete e 37 casas. A majestosa construção, localizada na rua Martiniano de Carvalho até a rua Maestro Cardim, ficou conhecida pelos seus pioneirismos, entre os quais, destacam-se: o conceito de condomínio residencial, abrigar a primeira piscina particular de São Paulo (antes apenas em clubes) e o uso da reciclagem na construção civil. A piscina era alimentada por água natural do rio Itororó, que está canalizado embaixo da avenida 23 de Maio. A reciclagem na construção se deu, principalmente, por meio da utilização dos restos do antigo Teatro São José, que funcionava onde hoje é o Shopping Light, e que havia sofrido um grande incêndio. Entre as peças reaproveitadas do teatro estão as colunas que sustentam o Palacete Surrealista (como era chamada casa principal), além de esculturas de leões, faces humanas, vitrais e uma imponente estátua da Deusa da Prosperidade. Atualmente a vila está em obras para se transformar em um complexo cultural. Enquanto isso abriga programação cultural no "canteiro aberto" da Vila Itororó, espaço que oferece a vista da vila e ver de perto as antigas esculturas que estão sendo recuperadas, além de alguns passeios monitorados.

entretenimento

Quadra da escola de samba Vai-vai

- *Rua São Vicente, 276* 2B (23)
  011 3266 2581/ vaivai.com.br

A mais famosa escola de Samba de São Paulo foi formada por membros do antigo time de futebol Cai-Cai, que treinava em campo próximo às margens do rio Bixiga. Em 1928, Livinho e Benedito Sardinha juntaram um grupo de amigos no Bloco dos Esfarrapados. Dois anos depois, em 1930, o bloco foi oficializado como Cordão Carnavalesco e Esportivo Vae-Vae. Hoje, a Vai-Vai é o grupo carnavalesco com o maior número de títulos do carnaval paulista.

Praça Dom Orione/ Feirinha de Antiguidades

- *Rua Treze de Maio esquina com Rua Fortaleza* 3B (24)

Desde a década de 1970 acontece, todos os domingos, a famosa Feira de Antiguidades do Bixiga, uma das melhores da cidade. Na praça, está o busto de bronze de Adoniram Barbosa, compositor e cantor de muitas músicas que remetem ao bairro e aos imigrantes italianos. Dom Luís Orione, que dá nome a praça, viveu entre 1872 e 1940 e veio ao Brasil e ao Bixiga para tomar conta da capela do bairro, hoje Paróquia da Nossa Senhora Achiropita. Dom Orione ficou conhecido pelos trabalhos sociais que realizou no bairro.

Arena Bela Vista

- *Embaixo do viaduto Júlio de Mesquita* 2C (25)
  fb/arenasportbelavista

O projeto social surgiu em 2006 por iniciativa de dois moradores, Antônio Carlos e Gilson, que sentiam falta de espaços públicos no bairro para prática de esportes. Apesar da Bela Vista ser o bairro com a maior densidade populacional da capital, com aproximadamente 10 mil crianças e jovens, os espaços para prática de atividades são praticamente inexistentes. O projeto usa a área residual do baixio do viaduto como uma arena aberta à comunidade. As atividades acontecem de segunda às sextas-feiras a partir das 18h.

ruas

Rua Avanhandava 1B (26)

Um dos redutos gastronômicos da região do Bixiga, foi remodelada em 2007 baseando-se em conceitos de traffic calming (traduzido como acalmamento de tráfego), que busca diminuir a velocidade dos veículos motorizados na rua e promover a rua como espaço público para a convivência.

Rua Conselheiro Carrão 2B (27)

A esquina entre a Conselheiro Carrão e a 13 de maio é a mais famosa do bairro, marcada por encontros e muita música. Casas coloridas e muita vida na rua definem a rua.

Rua Treze de Maio 2B (28)

Até a rua mais italiana da região faz alusão a presença negra na região e conformação do bairro. A data, 13 de maio, é o dia em que a princesa Isabel assinou a abolição da escravatura, no ano de 1888. Além de ter a maior concentração de restaurantes, bares e entretenimento da região, é também a principal rua nos festejos da Achiropita. Passagem obrigatória, ainda conta com calçadas padronizadas e bastante bem cuidadas.

praças

Praça Pérola Byington 2C (29)

Pérola Ellis Byington, filha de imigrantes americanos radicados no Brasil, dedicou-se fortemente à causa social e às mulheres. Fundou nos porões de sua casa, em 1930, o Hospital da Cruzada Pró-Infância, para combate à mortalidade infantil, que deu origem em 1959 ao Hospital e Maternidade Cruzada Pró-Infância, atual hospital Pérola Byington, mais conhecido como hospital da mulher. Defendeu a existência de casas para acolher mães solteiras e também a educação sexual - ambos eram vistos com maus olhos devido ao conservadorismo da época. Na Praça Pérola Byington, que fica em frente ao hospital que leva seu nome, foi inaugurado seu busto em 1978.